

UM ESTUDO SOBRE *TER* E *HAYER* EXISTENCIAISElyne Giselle de Santana Lima Aguiar Vitória¹ (Universidade Federal de Alagoas)

1. INTRODUÇÃO

Tendo em vista que há diferenças linguísticas entre as normas estabelecidas pela gramática normativa e os reais usos da língua, objetivamos, neste trabalho, analisar o comportamento variável dos verbos *ter* e *haver* com sentido de existir na escrita de alunos de 5ª e 6ª séries do ensino fundamental da cidade de Maracá/Ceará, a exemplo de:

1. *Há* grandes poetas no Brasil.
2. *Tem* grandes poetas no Brasil.

Para tanto, recorremos à Teoria da Variação Linguística (LABOV, 1983 [1972])², que procura investigar, explicar e descrever o grau de variação de elementos linguísticos variáveis, estabelecendo a relação entre fatores linguísticos e sociais e o uso da língua, e utilizamos o pacote de programas Varbrul, que nos forneceu a análise quantitativa dos dados. Nosso *corpus* foi coletado numa escola da rede pública de ensino, na cidade de Maracá, Ceará e é composto de 240 produções textuais, estratificadas de acordo com a escolaridade e o sexo dos informantes.

Para a descrição e explicação das unidades linguísticas aqui estudadas, postulamos as seguintes hipóteses: partindo da premissa de que a língua é heterogênea e dinâmica, acreditamos que há variação *ter* e *haver existenciais* no *corpus* estudado; sendo a língua escrita um discurso mais monitorado e, por isso, mais favorável ao uso da norma padrão, pressupomos que o verbo *ter existencial* ocorrerá em menor escala nos textos analisados; partindo do pressuposto de que a variação linguística não é aleatória e sim condicionada por restrições linguísticas e sociais, supomos que os fatores tempo verbal, tema do texto, animacidade do SN objeto, concordância entre o verbo e o SN objeto, escolaridade e sexo interferem na variação em estudo.

2. FENÔMENO EM ESTUDO

A variável em questão situa-se no nível morfosintático e caracteriza-se por ser um fenômeno não estigmatizado pela sociedade, pois, a todo o momento, encontramos falantes de diferentes níveis de escolarização e todas as classes sociais fazendo uso de tal variação.

Embora o uso de *ter existencial* na língua falada não seja rotulado como “certo” ou “errado”, seu emprego quase não é abordado nas gramáticas normativas (ALMEIDA, 1999; ROCHA LIMA, 2001; BECHARA, 2001; CUNHA e CINTRA,

2001; SACCONI, 2001) ou, quando abordado, a possibilidade de sua utilização é descartada, principalmente, na língua escrita. Tal construção é uma “incorreção na língua culta” (BECHARA, 1983, p. 33).

Diferentemente das abordagens gramaticais, pesquisas sociolingüísticas, como Cardoso (1986), Callou e Avelar (2000), Dutra (2000), Duarte (2003), Silva (2004) e Vitória (2007), mostram que construções existenciais são normalmente formadas com o verbo *ter* e que o processo de substituição de *haver* por *ter* encontra-se em estágio avançado a depender da origem social do falante e de sua escolarização.

No português falado do Brasil, o verbo *ter* configura-se como uma forma plena em estruturas de posse, substitui *haver* nos tempos compostos e coocorre com *haver* nas estruturas existenciais. No entanto, muitos estudos acerca dessa ocorrência vêm-se desenvolvendo e comprovando que há um predomínio de *ter* sobre *haver* nas estruturas existenciais (SILVA, 2004, p. 222).³

Avelar (2005) explica que a variação *ter* e *haver existenciais* é condicional à faixa etária e ao nível escolar do falante, bem como ao tipo textual em que a sentença é realizada, ou seja, língua falada ou língua escrita, e é “desencadeada pela ‘alimentação’ da chamada gramática periférica pelo processo de escolarização em oposição à gramática nuclear constituída no processo natural de aquisição da linguagem [...]” (p. 1).

A história semântica desses verbos também explica que desde o Latim Clássico *haver* e *ter* caminham paralelamente e que devido ao esvaziamento semântico de *haver* criou-se progressivamente condições para a substituição de *haver* por *ter*.

No século XVI [...] o verbo *haver* tinha perdido muito do seu sentido possessivo, sendo substituído por *ter* para indicar posse de coisas materiais. A língua também preferiu o verbo *ter* para forma: os tempos compostos [...]. O processo de esvaziamento semântico de *haver* que se completou no século XVI criou condições para que o verbo *ter* invadisse a esfera da oração existencial, que era privativa de *haver* (SAMPAIO, 1978, p. 20).

Desse modo, nosso objeto de estudo é constituído de construções que contemplam os usos dos verbos *ter* e/ou *haver* com noção primordial de existir, a exemplo de:

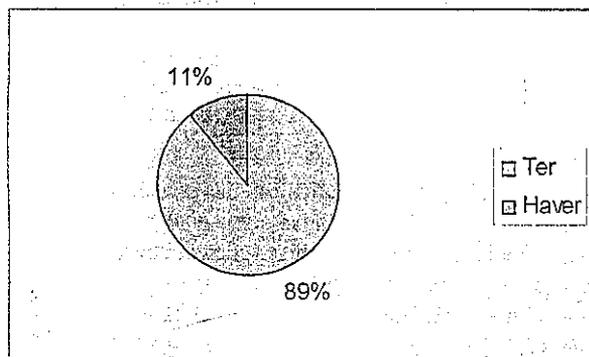
3. *Havia* um reino muito longe. (5N87L1F)⁴
4. *Tem* várias personagens que ele imitam... (6N138L8M)

Depois de selecionadas, codificadas e digitadas, todas as construções existenciais foram submetidas ao pacote de programas Varbrul, que selecionou as variáveis tempo verbal, tema do texto e animacidade do SN objeto como mais influentes na variação em estudo, enquanto que as variáveis escolaridade, concordância entre o verbo e o SN objeto e sexo foram estatisticamente não significativas. São os resultados das variáveis mais influentes que apresentamos neste trabalho.

3. ANÁLISE DOS DADOS

Dentre as 114 ocorrências analisadas, destacam-se 101 realizadas com o verbo *ter existencial* e 13 realizadas com o verbo *haver existencial*. Esses resultados referem-se a um percentual de 89% de *ter* contra apenas 11% de *haver*.

Gráfico 1: Total de ocorrências de *ter* e *haver existenciais* na escrita de alunos de 5ª e 6ª séries do ensino fundamental de Maracá/CE



Os dados não só indicam que há variação *ter* e *haver* no corpus analisado, como também que a frequência de uso de *ter existencial* é amplamente maior do que a de *haver existencial*, contrariando nossa hipótese de que *ter existencial* ocorreria em menor escala. Esses resultados corroboram o exposto por Franchi et al (1998) de que há um percentual significativo de uso de *ter* sobre *haver* e *existir*. Em seu trabalho com dados do Projeto Nure⁵, eles constatam que 50,98% usam o verbo *ter*, 25,87% preferem o uso de *existir* e 23,14% usam o verbo *haver*.

3.1. Tempo verbal

O tempo verbal foi a primeira variável selecionada pelo Varbrul como estatisticamente significativa na variação *ter* e *haver* no corpus em estudo. Para a análise deste fator, trabalhamos com os tempos passado e presente, e pressupomos ser o tempo presente mais favorável ao uso da variante inovadora *ter existencial*, a exemplo de:

5. Tem pessoas que gostam muito de você...(5N27L3M)

6. Tem um doente em casa...(5N73L8F)

Tabela 1: Aplicação do verbo *ter existencial* no fator tempo presente

Tempo verbal	Aplic. / Total	Porcentagem
Passado	37 / 48	77%
Presente	64 / 66	97%

Pelos resultados obtidos, verificamos que o verbo *ter existencial* apresenta um percentual de 97% para o fator tempo presente e 77% para o fator tempo passado. Esses dados nos mostram que o tempo presente é mais favorável ao uso da variante inovadora *ter*. Santos (1999) explica que formas verbais com valor de presente, por serem menos marcadas, são mais favoráveis ao uso de variantes inovadoras, proporcionando, dessa forma, a variação linguística.

3.2. Tema do texto

Selecionada como a segunda variável estatisticamente significativa na variação em estudo, pressupomos, para a sua análise, que temas relacionados a experiências pessoais dos alunos (fases da vida e natureza) são mais favoráveis ao uso da forma inovadora *ter existencial*, enquanto que temas não relacionados a tais experiências (mídia e desarmamento) são mais inibidores.

Labov (1983) explica que não existe falante de estilo único. Há falantes que possuem um campo de alternância mais amplo do que outros, porém todos modificam algumas variáveis à medida que mudam o contexto social e o tema. O autor considera que temas que relatam experiências vividas pelos informantes são mais favoráveis ao uso de um discurso livre e espontâneo, a exemplo de:

7. Teve um dia aí que minha mãe alugou um filme...(5N8L1M)

Tabela 2: Aplicação do verbo *ter existencial* no fator tema do texto

Tema do texto	Aplic. / Total	Porcentagem
Mídia	26 / 32	81%
Fases da vida	34 / 38	89%
Natureza	35 / 36	97%
Desarmamento	6 / 8	75%

Conforme a tabela 2, percebemos que os temas das produções textuais que relatam experiências vividas pelos alunos (fases da vida e natureza) são mais favoráveis ao uso do verbo *ter existencial* – 89% e 97%, respectivamente. Enquanto que temas não relacionados a tais experiências (mídia e desarmamento) são mais inibidores – 81% e 75%, respectivamente.

3.3. Animacidade do SN objeto

A animacidade do SN objeto foi a última variável selecionada como estatisticamente significativa na variação em estudo. Para nossa análise, trabalhamos com os fatores SN objeto animado e SN objeto inanimado, e pressupomos que SN objeto animado é mais favorável ao uso da variante *ter existencial*.

8. *Tem* um doente em casa... (5N73L8F)

9. *Havia* um anúncio sobre o show... (6N188L6F)

Tabela 3: Aplicação do verbo *ter existencial* no fator animacidade do SN objeto

Animacidade do SN objeto	Aplic. / Total	Porcentagem
Animado	41 / 43	95%
Inanimado	60 / 71	85%

De acordo com a tabela acima, observamos que SN objeto animado é mais favorável ao uso do verbo *ter existencial* – 95%, enquanto que SN objeto inanimado é mais inibidor – 85%. Esses resultados corroboram as afirmações de Dutra (2000) e Silva (2004) de que um SN objeto com traço [+ animado] é mais favorável ao uso da variante inovadora *ter existencial*.

4. CONCLUSÃO

Esta pesquisa buscou estudar o comportamento variável dos verbos *ter* e *haver* com sentido de existir na escrita de alunos de 5ª e 6ª séries do ensino fundamental da cidade de Maracá/Ceará, com o intuito não só de verificar a frequência desses verbos no *corpus* analisado, como também de analisar se fatores lingüísticos e sociais, como tempo verbal, tema do texto, animacidade do SN objeto, concordância entre o verbo e o SN objeto, escolaridade e sexo, condicionam tal variação.

De acordo com os resultados obtidos, constatamos não só que há variação *ter* e *haver* no *corpus* analisado e que o uso de *ter* é bem maior do que o de *haver*, como também que a variação estudada é condicionada apenas pelos fatores lingüísticos tempo verbal, tema do texto e animacidade do SN objeto.

Dessa forma, esperamos que os resultados aqui expressos, aliados a outros, possam contribuir para os estudos na área de Sociolingüística e auxiliar nas pesquisas relacionadas ao Português escrito.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, N. (1999). *Gramática metódica da língua portuguesa*. São Paulo: Saraiva.
- AVELAR, J. (2005). *Gramática, competição e padrões de variação: casos com ter/haver e de/em no português brasileiro*. Campinas. Disponível em: www.geocities.com/gt_teorã_da_gramatica. Acesso em: 19 dez. 2005.
- BECHARA, E. (1983). *Lições de português pela análise sintática*. Rio de Janeiro: Padrão.
- _____. (2001). *Gramática escolar da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Lucerna.
- CALLOU, D.; AVELAR, J. (2000). Sobre *ter* e *haver* em construções existenciais: variação e mudança no português do Brasil. *Gragoatã*. Niterói, n. 9, p. 85-100.
- CARDOSO, Suzana. (1986). *Ter/haver no português do Brasil: mudança lingüística e ensino. Atas do I Simpósio sobre diversidade lingüística no Brasil*. Salvador: Universidade Federal da Bahia, p. 223-226.
- CUNHA, C.; CINTRA, L. (2001). *Nova gramática do português contemporâneo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- DUARTE, M. E. (2003). O sujeito expletivo e as construções existenciais. In: RONCARATI, C; ABRAÇADO, J. (orgs.). *Português brasileiro: contato lingüístico, heterogeneidade e história*. Rio de Janeiro: 7 Letras.
- DUTRA, C. (2000). *Ter e haver na norma culta de Salvador*. Dissertação de Mestrado em Letras – Universidade Federal da Bahia.
- FRANCHI, C.; NEGRÃO, E.; VIOTTI, E. (1998). Sobre a gramática das orações impessoais com *ter/haver*. *Revista Delta*, São Paulo, vol. 14, nº especial, p. 105-131.
- LABOV, W. (1983[1972]). *Modelos sociolingüísticos*. Madri: Ediciones Cátedra.
- ROCHA LIMA, C. (2001). *Gramática normativa da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: José Olympio.
- SACCONI, L. (2001). *Nossa gramática: teoria e prática*. São Paulo: Saraiva.
- SAMPAIO, M. (1978). *Estudo diacrônico dos verbos ter e haver: duas formas em concorrência*. Editora Copy Market.
- SANTOS, M. (1999). *A variação da concordância verbo/sujeito na fala de alunos da 1ª a 5ª série do 1º grau, na cidade de Maceió*. Dissertação de Mestrado em Letras e Lingüística – Universidade Federal de Alagoas, Maceió.
- SILVA, R. (2004). Variação *ter/haver* na fala pessoense. In: HORA, D. (org.). *Estudos sociolingüísticos: perfil de uma comunidade*. João Pessoa: ILAPEC.
- VITÓRIO, E. (2007). *Ter/haver existenciais na escrita de alunos de 5ª e 6ª séries do ensino fundamental da cidade de Maracá/Ceará*. *Revista Virtual de Estudos da Linguagem – Revel*. Vol. 5, n. 9.

